

Ficha Social Nº 129

Informante: M.E.L.C

Idade: 55 anos

Sexo: Feminino

Escolarização: 3º Grau – Nível Superior

Localidade: Sítio Dantas - Mauriti

Profissão: Professora

Documentadora: Maria das Dores de Oliveira

Transcritora: Raquel de Lima Andrade

Digitadora: Maria das Dores de Oliveira

Duração: 15 min.

DOC: Qual o seu nome?

INF: M.E.L.C.,

DOC: Qual a data do seu nascimento?

INF: vinte e seis de maio de mil novecentos e quarente e cinco,

DOC: A senhora estudou? Qual o seu grau de instrução?

INF: terceiro grau ' História Natural,

DOC: Onde a senhora nasceu?

INF: em Conceição na Paraíba,

DOC: A senhora mora/ morou em outra cidade além do Mauriti?

INF: morei' de seis a dez anos eu morei em Juazeiro do Norte,

DOC: E a senhora veio de Conceição pra cá ainda novinha?

INF: vim pra Juazeiro do Norte com seis anos de idade' e para Mauriti com dez,

DOC: Qual o nome do seu pai?

INF: A.L.S.,

DOC: Onde ele nasceu?

INF: na Paraíba' em Conceição, ((fala baixo))

DOC: Quantos anos ele tem?

INF: oitenta e quatro,

DOC: E sua mãe qual o nome dela?

INF: R.L.S.,

DOC: Onde ela nasceu?

INF: também em Conceição' eles são primos legítimos' e moravam na Paraíba,

DOC: Qual a idade dela?

INF: Ela faleceu há vinte e cinco anos' se fosse viva tinha setenta e oito anos,

DOC: A senhora trabalha?

INF: trabalho na escola de primeiro grau André Carvalho,

DOC: Qual a sua profissão?

INF: professora,

DOC: Sempre trabalhou nesta área?

INF: são trinta e dois anos de magistério e: uma experiência de treze anos na direção' e atualmente estou com o *Tempo de Avançar*' essa nova experiência de trabalho na educação,

DOC: Que outras profissões a senhora já exerceu ou exerce além de lecionar?

INF: de vendedora né'' de produtos cosméticos' de revista' e agora estou pleiteando uma distribuidora da Hermes' só aguardando a chegada da papelada para iniciá o trabalho,

DOC: A senhora é casada?

INF: sô,

DOC: Qual o nome do seu marido?

INF: A.C.L.,

DOC: Ele trabalha?

INF: trabalha na área da agricultura e de agropecuária,

DOC: A senhora tem filhos?

INF: tenho três,

DOC: Poderia me dizer o nome deles?

INF: E.M.C.L.' E.M.C.L.' E.M.C.L.,

DOC: E a idade deles, a senhora lembra?

INF: E. tem vinte e nove anos' formada em direito' atualmente trabalha como Assessora na Câmara e é Tabeliã no Cartório de Umburanas,

DOC: E E.?

INF: E. é acadêmico de direito' está cursando o segundo semestre,

DOC: Quantos anos ele tem?

INF: vinte e três,

DOC: E ... o caçula?

INF: E. tem dezesseis anos' cursa o segundo ano ano científico na escola Pingo de Gente,

DOC: A senhora costuma ver televisão?

INF: costume,

DOC: Que programa a senhora assiste?

INF: jornal e as novelas,

DOC: A senhora gosta de ouvir rádio?

INF: gosto,

DOC: Que tipo de programa a senhora prefere no rádio?

INF: músicas românticas,

DOC: A senhora lê jornal?

INF: leio,

DOC: Gosta de lê revista?

INF: só a Veja,

DOC: A senhora gosta de festa?

INF: adoro,

DOC: gosta de dançar?

INF: gosto,

DOC: A exposição do Crato, a senhora costuma ir?

INF: todo ano,

DOC: De vaquejada, a senhora gosta?

INF: até já corri em vaquejada,

DOC: De dançar, a senhora gosta?

INF: muito,

DOC: Festas juninas, o que a senhora poderia me falar das festas juninas?

INF: festa juninas eu acho que desde os meus quinze anos que eu participo' porque na marechal' a gente costumava fechá a rua e prepará o nosso próprio São João' desde dessa dessa idade' de dezesseis anos que eu organizava São João' depois já organizei são João nas escolas que eu trabalhei e ((falha no gravador)) é uma das festa (+) típicas' folclóricas que eu participo com muita garra,

DOC: Gosta de esportes?

INF: esporte' o único que eu pratico é a camãada,

DOC: A senhora se acha uma pessoa velha?

INF: não' apesá de fazê cinqüenta e cinco anos' mais eu me considero ainda muito jovem' tanto de pensamento como de físico' ((falha na gravação)),

DOC: Como foi o começo da sua carreira como professora?

INF: foi tão interessante' eu era aluna da sétima séri e o vigário' padre V.S.' era diretô da escola' e ele via assim a mña dificuldade em ajudá meus irmãos que estudavam' aí ele perguntou se eu tinha coragem de dá aula de matemática na quinta séri' e eu não receberia dinhêro' mais ele dispensava o pagamento dos meus cinco irmãos que estudavam na escola' aí eu comecei lecioná' ((barulho)) eu estudava à tarde e lecionava matemática na quinta séri' aí abriu uma vaga na usina de O.A.' M.R. era professora da segunda séri' aí ela foi convidada para i pra usina e passou a sala dela pra mim' em mil novecentos e sessenta e três' desde dessa época que eu estou em sala de aula,

DOC: Você despertou alguma vocação ... a partir desse momento?

INF: mesmo antes de entrá em sala de aula como professora' eu já nas minhas brincadêras gostava de brincá de professora' e já juntavas os meninos da rua pra dá aula' pra tirá as dúvidas das escolas e pra orientar também meus irmãos' pra podê meus irmãos tê mais vontade de estudá' eu juntava a turma e ficava brincando de professora' parece que a vocação já vinha mesmo de muito tempo,

DOC: Qual a ... qual é a sua opinião sobre a educação no Brasil?

INF: a educação no Brasil ainda tem muito a desejá' a gente vê que as coisas são muito bonitas no papel' mais na realidade ainda tem muito coisa que precisa sê concertada e sê vista com mais carinho' como por exemplo'o ensino pela televisão' as aulas são bonitas' mais falta uma conscientização dos nossos alunos pra querê vê aquelas aulas com compromisso' porque muito vezes eles assistem aula pela televisão como se estivesse assistindo qualqué programa sem nenhum compromisso e a falta de compromisso é muito importante pra que haja uma aprendizagem' quer dizê' se aluno não tem compromisso com a educação' ele vai pra escola só por por sê um aluno' por freqüentá ãa escola' ele vai deixá esse vazio na sua vida e por isso a educação vai andando a passos lentos e a gente até costuma dizê que a educação no Brasil ainda é faiz de conta que eu ensino' faiz de conta que eu estô estudando' faiz de conta que eu aprendo' e assim vai passando ((falha na gravação)) a gente sente que essas pessoas que estão procurando a escola agora estão querendo realmente aprendê' e a gente não ensina a quem não qué aprendê a gente só ensina se a pessoa quisé aprendê,

DOC: Vendo tudo isso, eh, vale a pena trabalhar como professor?

INF: vale' é muito gratificante a gente sabê que muitas pessoas que estão aí em cargos importantes' passaram pela gente' eu tẽio alunos padre' médico' economistas eh:: bioquímico como Dr.Gefferson que foi meu aluno né''o prefeito foi meu aluno' tem muito:/.../ é o Capitão Gondim' Capitão Gondim é é ãa das figuras que mais me deixou marcada ((falha na gravação)) porque nãa ocasião ele fazia um discurso e eu fui parabenizá-lo né'' ele relatava TODA a vida da religião' dès:da primera missa até o vigário atual em Mauriti' e eu me dirigi a ele para parabenizá-lo pelo discurso' e ele me respondeu assim' dona E. essa história eu aprendi com a sãora' então esse parabéns não é só meu é também seu' a gente se sente assim gratificada né'' quando um aluno reconhece que aprendeu algãa coisa com a gente,

DOC: Como a senhora vê a juventude de hoje?

INF: nós ainda temos muitos jovens eh:: dispostos a estudá' preocupados com os seus estudos' mais no geral tem muito jovem disincorajado' muito jovem que está na escola só por está,

DOC: Tem muita diferença da juventude de... vinte anos atrás?

INF: de trinta anos atrás a diferença é grande' mais mesmo assim' as as salas ainda têm muita gente estudiosa' muita gente comprometida' muita gente que realmente qué estudá' embora haja as diferenças porque a juventude daquela época' ela tinha menos lazê e tãa mais oportunidade de estudá e hoje são tantos os lazeres que o jovem fica com a cabeça cheia de tanta coisa e deixa só um pouquim pra estudá,

DOC: A senhora é católica?

INF: sô,

DOC: Costuma ir à Igreja?

INF: costume,

DOC: Fale um pouco da sua vida de católica, da religião na sua vida.

INF: a religião na minha vida fo:::i uma constante' a parti: de treze anos eu já comecei um Apostolado' fazê renovações nas famílias' Renovação do Coração de Jesus nas famílias' daí me tornei uma zeladora do Coração de Jesus e depois de zeladora do Coração de Jesus' hoje estou na presidência desse Apostolado em Mauriti e:: desde cedo eu também costumava dá catecismo' prepará crianças pra Eucaristia' agora há dois anos estou trabalhando na coordenação do Crisma e quando há dezesseis anos vim morá aqui no Sítio' aí eu comecei um trabalho eh: lutando pela construção de uma

Capela de São José e para que houvesse mais entrosamento das famílias nesta campanha com a Capela' a gente começou a fazê a peregrinação de N. Sra. de Fátima nas famílias e depois da peregrinação também de São José' conseguimos construí a Capela e hoje nós temos além da Capela de São José dos Dantas' nós temos sessenta famílias que recebem a Mãe Rainha e eu também faço parte desse grupo de oração' eh:: durante os trinta dias do mês cada dia eu levo a Mãe Rainha a uma família e nessa família a gente procura levá o Evangelho' discutí a Palavra de Deus e também procurá solucioná alguns problemas da comunidade' além desse trabalho' também há uns quinze anos a gente trabalha com a Campanha da Fraternidade' todo ano a gente faiz na comunidade as novenas da Campanha da Fraternidade,

DOC: Com tudo isso que a senhora falou, dá pra ver que a sua vida, o seu dia-a-dia é muito corrido, né? A senhora gosta de tudo isso que faz?

INF: gosto' realmente eu faço com muito amô' existe zeladoras da Mãe Rainha que só se encontram no dia dezoito' mais como eu gosto do movimento eu vou diariamente' sempre que eu posso eu estou acompanhando as famílias e eu sinto assim que: a religião me dá ãa força muito grande e até me dá uma coragem de lutá cada vez mais' eu me sinto ãa pessoa assim realizada dentro da minha religião,

DOC: Deixe uma mensagem falando da religião, da importância da religião na vida das pessoas e em particular na sua.

INF: a religião é sem sombra de dúvida' o sustentáculo na vida da pessoa' porque só através dũa religião você pode encontrá um caminho para sua vida' somente com paiz em um Deus Trino' um Deus misericordioso' um Deus que é perdão' um Deus que é fonte de vida' a gente pode se realizá e na mĩa vida particulá eu acho que a religião ela: preenche um vazio muito grande e em TODOS os meus problemas que sejam problemas pessoais' ou mesmo emocionais' eh:: nos movimentos religiosos' nos encontros' nos seminários' eu me sinto assim como que recebendo ãa bagagem muito grande' ãa força muito grande pra continuá lutando,

DOC: Tá. D. E., muito obrigada pela participação no meu trabalho, foi muito bom ter conversado com a senhora, saber mais da sua vida, muito obrigada mesmo.